

A hora dos números

por Francisca Vieitas Vergueiro

Vencendo a barreira que a nossa formação humanista costuma erigir contra os números, pensamos que divulgar o trabalho do GTPOS, em números, pode revelar aspectos importantes do trabalho na área da sexualidade.

Em 2001, o GTPOS recebeu 1900 solicitações, as mais variadas. Agrupadas, elas apontam o interesse do público que nos procura.

Nosso Centro de Documentação e Informação recebeu 356 solicitações de bibliografias, suporte teórico, dados epidemiológicos e outras informações disponíveis em nossa biblioteca, sobre os temas das DST/aids, sexualidade e drogas. Recebemos também 506 solicitações de material impresso, que atendemos na medida do que temos disponível na instituição.

A mídia nos procurou 98 vezes durante o ano de 2001, para entrevistas, consultoria e matérias voltadas à nossa temática. Recebemos e respondemos por email 408 questões pessoais sobre sexualidade, de gente que fica num aperto danado e não sabe a quem recorrer.

Mas tudo isso é apenas a rotina da instituição. O outro lado da história são os projetos, os cursos, os trabalhos em campo em todo o Brasil. No ano passado, capacitamos diretamente 1.500 educadores das áreas da saúde, educação e de comunidades, atingindo, através de todos os trabalhos de capacitação, aproximadamente 40.000 adolescentes e jovens.

Para nós, isto significa que muita gente jovem teve contato com algum tipo de reflexão envolvendo a sexualidade. Os níveis de profundidade variam, é claro, dependendo do tipo de trabalho desenvolvido. Mas o que estes números revelam, é inquestionável: vivemos, atualmente, numa sociedade mais atenta às questões relacionadas à sexualidade, e existe, de fato, uma crescente instrumentalização dos educadores para este trabalho.

Apesar disto, é necessário manter a prontidão em relação aos fatos novos. Em fevereiro

de 2002, ocorreu em São Paulo o Seminário “Aids nas Grandes Cidades”. Dentre os inúmeros temas abordados, Francisco Inácio Bastos, da Fiocruz/RJ, chamou atenção para um fenômeno que ocorre atualmente em São Francisco/EUA e na Austrália: grupos que já foram duramente atingidos pela epidemia da Aids, e obtiveram sucesso na redução da infecção pelo HIV, atualmente voltam a ter estes índices em crescimento. Isto acontece porque, por um lado, esta nova geração de jovens não esteve diretamente exposta às mortes por aids; por outro lado, vivem uma realidade onde existe uma possibilidade efetiva de tratamento. Beneficiam-se dele melhorando de tal forma sua qualidade de vida, que passam a se comportar como se não precisassem cuidar da prevenção. Isto faz com que o contingente de pessoas infectantes aumente, disseminando vírus já resistentes às novas medicações, e criando uma nova configuração em termos das redes sociais que compõem a epidemia.

É preciso acompanhar o movimento dinâmico da epidemia

Observamos o movimento dinâmico da epidemia: as pesquisas avançam, a medicação evolui, os vírus se transformam, e os grupos sociais acompanham, reagem, ignoram ou incorporam comportamentos, de forma diversa, em diferentes lugares do planeta.

Cabe a nós acompanhar estes movimentos, procurando, cada qual em seu campo de conhecimento, delinear respostas que façam frente aos problemas que vão surgindo.

BOLETIM GTPOS

é uma publicação trimestral do GTPOS - Grupo de Trabalho e Pesquisa em Orientação Sexual financiada pela Unesco e CN DST/AIDS - Ministério da Saúde.



Coordenação Editorial:
Francisca Vieitas Vergueiro

Rua Bruxelas, 169 – Sumaré
01259-020 São Paulo/SP Brasil
Fone (011) 3801-3691
Fax (011) 3875-7244

EQUIPE DO GTPOS

Presidente:
José Luiz Brant de Carvalho

Antonio Carlos Egypto,
Elisabeth Bahia Figueiredo,
Elisabeth Maria Vieira
Gonçalves, Francisca Vieitas
Vergueiro, Maria Aparecida
Barbirato, Maria Cecília Pereira
da Silva, Maria Cristina
Domingues Pinto, Maria da
Glória Camargo Macruz,
Maria Rosa da Silva, Ricardo de
Castro e Silva, Silvío Duarte
Bock e Yara Sayão.

Colaboraram nesta edição:
Antonio Carlos Egypto, Elisabeth
Bahia Figueiredo, Maria
Aparecida Barbirato, Silvío
Duarte Bock

**CDI - Centro de Documentação
e Informação:**
Atendimento: Patricia Helena
Galdino Miyashiro
Bibliotecária: Clara A. M.
Ruggiero - CRB/8-5571

Secretaria:
Rita de Cássia Ap. S. Pereira e
Patricia Helena Galdino
Miyashiro

Apoio: Fundação MacArthur

Jornalista responsável: Nelma
de Fátima Firmiano (MTB 13582)
Direção de Arte e DTP:
Moema Kuyumjian
Impressão: PR Artes Gráficas
Tiragem: 8.000 exemplares

1º SEMESTRE DE 2002**DIAS 26,27 e 28 de ABRIL**

**Capacitação Inicial para o Trabalho de Orientação Sexual com
Adolescentes**
Duração 16 horas

DIAS 10, 11 E 12 DE MAIO

**Capacitação Inicial para o Trabalho de Orientação Sexual com
Crianças**
Duração 16 horas

*Informações e inscrições pelos fones:
(11) 3801-3691 (11) 3875-7244*

Os pagamentos podem ser parcelados em duas vezes.

Já está na praça o livro paradidático e de interesse geral da Editora Saraiva **DROGAS E PREVENÇÃO: A CENA E A REFLEXÃO**, de Ana Lúcia Cavalieri e Antonio Carlos Egypto. Pretende ser uma contribuição para que adolescentes e educadores pensem o tema das drogas com abertura e realismo. Espero que vocês gostem.
Egypto

SERVIÇO**ATENDIMENTO DO CDI**

De 3ª a 5ª no período da tarde, 6ª feira o dia todo.

Além destes horários, é possível o atendimento, se marcado com antecedência.

O Centro de Informação e Documentação é um serviço do GTPOS aberto ao público.

Nossa biblioteca e videoteca são especializadas nos temas:

sexualidade, DST/Aids e drogas.

Além dos livros e vídeos, dispomos de apostilas, relatórios, manuais, cartilhas, anais de congressos, artigos veiculados na mídia. Todos os itens podem ser consultados no local.

Fornecemos listagens e indicações bibliográficas por fax, correio e e.mail.

Rua Bruxelas, 169 – Sumaré
São Paulo/SP - CEP 01259-020
Fax: (11) 3801.3691 / Tel: (11) 3875.7244

Visite nosso site:
www.gtpos.org.br

BOLETIM Nº 22 JAN / MAR 2002

GTPOS

GTPOS – Grupo de Trabalho e Pesquisa em Orientação Sexual

Fone (11) 3801.3691 Fax (11) 3875.7244

Rua Bruxelas, 169 – Sumaré

CEP 01259-020 – São Paulo / SP – Brasil

IMPRESSO ESPECIAL

6491/01

ECT/DR/SPM

G. T. P. O. S.



GTPOS

Grupo de Trabalho e Pesquisa em Orientação Sexual

CONVITE

Estamos com a nova sede pronta para receber nossos amigos e colegas! Convidamos a todos para conhecer nosso novo espaço, e participar do lançamento do jogo **ANTES – DURANTE – DEPOIS** e do site do GTPOS.

**Dia 22 de abril de 2002,
A partir das 18:30 hs**

**Rua Bruxelas, 169
Sumaré
Cep 01259-020
São Paulo - SP - Brasil
Fone (11) 3801-3691
Fax (11) 3875-7244**

Contamos com sua presença !

GTPOS

Quando é preciso mudar

por Antonio Carlos Egypto

Com o advento da pílula anticoncepcional, as pessoas puderam mudar seus hábitos em relação à sexualidade. E se tornaram mais livres. Os criativos anos 60 foram a comprovação disso.

Com a Aids, novas mudanças tiveram que ser feitas, e a partir dos anos 80 o sexo protegido foi sendo incorporado à prática sexual. Era preciso mudar e a velha camisinha acabou virando ícone da pós-modernidade.

A crise de energia, o medo do apagão e a perspectiva de contas astronômicas, fizeram com que a população brasileira mudasse seus hábitos e passasse a economizar energia elétrica. Era um tal de apagar luzes, desligar aparelhos, andar por ruas escuras. Parecia que o mundo das trevas estava de volta. Mas houve um ganho: as pessoas aprenderam a controlar o desperdício.

A violência urbana e o colapso da segurança pública também impuseram mudanças de hábitos. E

os cidadãos se tornaram mais prudentes, desconfiados, cuidadosos. O medo tomou conta das pessoas.

Nos aeroportos as pessoas também mudaram, se tornaram mais pacientes. Suportam filas, espera, controles e mais controles em nome do medo e do combate ao terrorismo, hoje também globalizado. O que se há de fazer?

Na Argentina, os cidadãos mudaram sua vida.

Saem às ruas em panelaço e fazem longas filas para tentar recuperar os dólares, que viraram pesos desvalorizados e presos aos bancos. Um peso insuportável de carregar. E eles tentam mudar a história aos gritos.

Mudanças também renunciaram expansão e sucesso. Foi assim que muitos países da Europa abandonaram suas tradicionais moedas para que o euro entrasse em cena. Até o poderoso marco alemão bateu em retirada. Foi uma mudança que todos comemoraram. Ainda que com uma certa nostalgia...

“As coisas em movimento atraem mais o olhar do que aquilo que não se mexe.”

William Shakespeare

Quando é preciso mudar

CONTINUAÇÃO DA CAPA

As mulheres têm mudado o rumo da história, conquistaram espaço e poder como nunca nos últimos tempos. Isto exige que os homens mudem também, revejam posturas, posicionamentos, atitudes e competências. Caminha-se para um relacionamento melhor e mais criativo entre homens e mulheres, com equidade de direitos sociais.

Pois é. O GTPOS também decidiu que era hora de mudar. Em primeiro lugar, mudar de casa. Há nove anos estávamos instalados na rua Monte Aprazível. Nos últimos tempos, porém, o local não era mais aprazível e tinha um monte de problemas. Prédios em construção trouxeram muito barulho, poeira, coisas despencando nas nossas cabeças, fim das vagas para estacionar na rua. O sossego acabou. Era hora de mudar, não só de casa mas também de rua.

Conversa vai, conversa vem, ânimos se exaltam, diferenças se evidenciam e para superar tais dificuldades a decisão: mudar de bairro. Passar para o outro lado da cidade. Perto do metrô, o que facilita o acesso da maioria das pessoas. Dificulta para outros, como em qualquer mudança, mas adaptações são necessárias. Atende também a uma parte da equipe que tinha que se deslocar mais para chegar ao aprazível bairro da Vila Nova Conceição, que agora deixamos com uma ponta de saudade.

O novo destino, rua Bruxelas, 169, no Sumaré, perto da estação do metrô, da Alfonso Bovero, da MTV. O código de endereçamento postal, vulgo CEP, é agora 01259-020. Casa mais espaçosa, bairro simpático, tudo retomando seu ritmo.

O Brasil já foi chamado de Belíndia, uma estranha mistura de Bélgica e Índia. Bruxelas, a capital da Bélgica, é uma bela cidade, com sua *Gran Place* de construções arquitetônicas suntuosas que maravilham o olhar. O GTPOS, porém, não se esquece da Índia, representada por nossas misérias, doenças, exclusões e preconceitos.

Bruxelas é também o centro de operações da União Européia. Em tempos de euro, pode ser

uma boa inspiração e um bom negócio. Vida nova na rua Bruxelas. Esperamos por vocês aqui. O CDI, Centro de Documentação e Informação, continua às ordens para pesquisas, consultas, bibliografia, assistência a vídeos educativos, xerox e tudo o mais. O “Trance essa Rede” espera os adolescentes e educadores com um novo espaço. A orientação sexual na escola, os trabalhos para a saúde e a comunidade, os cursos de capacitação para educadores, tudo parte da rua Bruxelas, 169, no Sumaré.

Quem muda de bairro também muda de telefone. Para falar com a gente agora é no 3801-3691 ou no 3875.7244. Quem nos liga de fora de São Paulo continua usando o código 11, que de cidade a gente ainda não precisou mudar. São Paulo, my love.

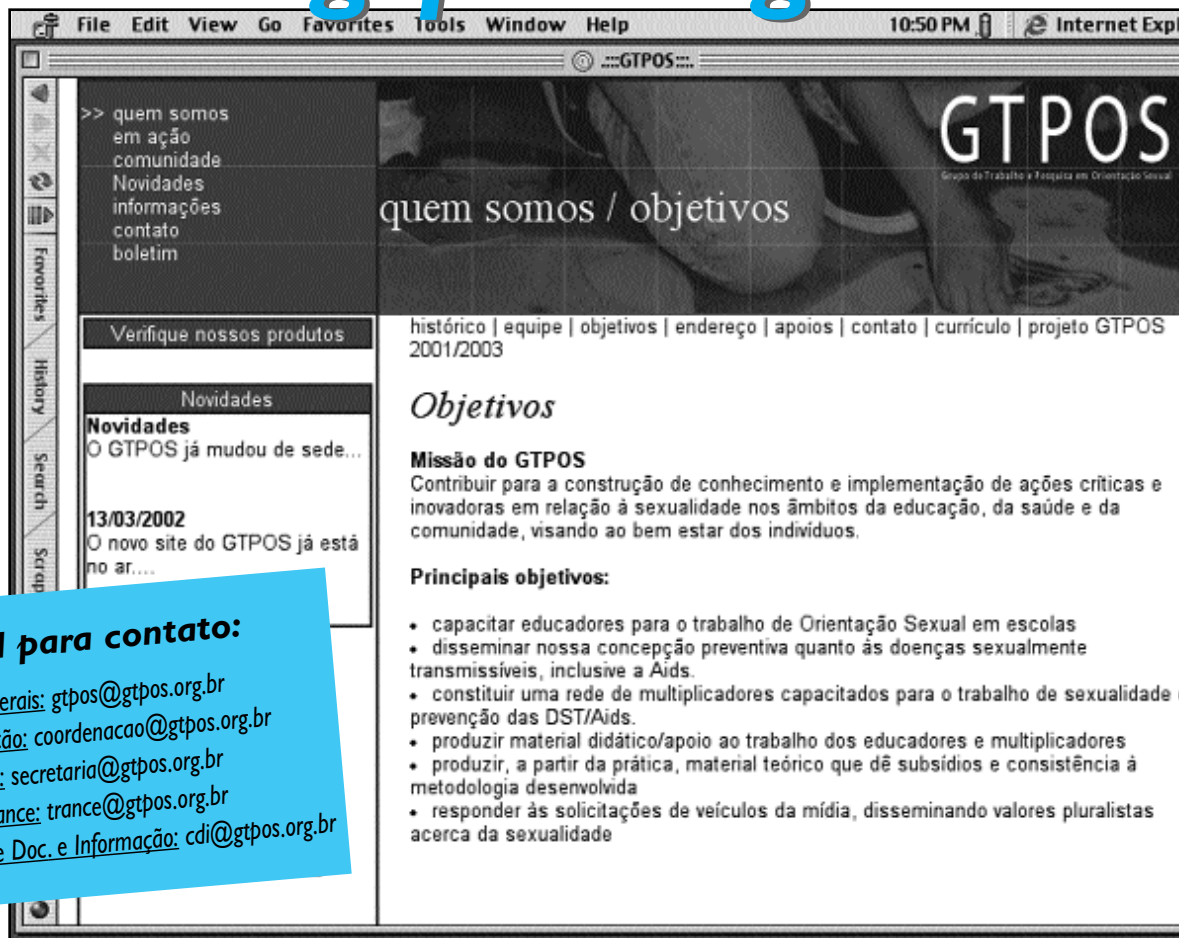
Mudamos também nossa página na Internet. Ficamos mais chics. Agora é um portal todo cheio de “conteúdos”. Tem a nossa história, o que a gente faz, textos e artigos, bibliografias várias, o escambau. Quem gosta de navegar vai se faltar. Clique no **www.gtpos.org.br**

Veja lá os nossos novos e-mails, ou *emílios*, como diria o nosso grande José Saramago.

Chega de novidades? Não, ainda tem um material didático novo que estamos lançando – o ANTES-DURANTE-DEPOIS, sobre gravidez na adolescência, com um olhar mais amplo sobre o tema. Sobre o *site* e o material tem mais informações neste mesmo boletim.

O GTPOS muda para ampliar suas ações, seus projetos, suas parcerias. E continuar fiel a seus princípios, sua metodologia e sua história.

**O novo destino:
Rua Bruxelas, 169,
no Sumaré**

**E-mail para contato:**

Contatos gerais: gtpos@gtpos.org.br
 Coordenação: coordenacao@gtpos.org.br
 Secretaria: secretaria@gtpos.org.br
 Projeto Trance: trance@gtpos.org.br
 Centro de Doc. e Informação: cdi@gtpos.org.br

E S P A Ç O D O E D U C

Ensinando e aprendendo

por
 Elisabeth
 Bahia
 Figueiredo

O convite para uma oficina sobre Sexualidade e Prevenção das dst e aids com adolescentes portadores de deficiência auditiva no Centro Educacional João Fischer Sobrinho, na cidade de Limeira/SP, surgiu através de profissionais que lá trabalham, os quais são meus conhecidos. Tenho alguma experiência de trabalho com pessoas portadoras de deficiência na área de atendimento e encaminhamento, mas não com oficinas de sexualidade e prevenção das dst e aids. As informações eram

que os adolescentes, entre 13 e 19 anos, não tinham nenhum conhecimento sobre a sexualidade. Muito me estranhou, porque as pessoas têm deficiências: física, visual, auditiva ou mental, mas não têm deficiência sexual. A sexualidade estará presente, de um modo ou de outro.

Aceitei o convite, e ao chegar percebi a dificuldade que teria para me comunicar, pois a grande maioria (para não dizer todos) só entendia através da linguagem de sinais. O problema foi

resolvido quando percebemos que eu falaria à professora e ela transmitiria pela linguagem de sinais. A oficina foi ótima, todos eles sabiam tanto sobre a sexualidade quanto qualquer adolescente. Como a comunicação não era fácil pedi para que eles desenhassem ou escrevessem as dúvidas. Os desenhos me impressionaram, tinham traçados firmes e fortes, enquanto a letra de quase todos era incompreensível.

Quanto às dst e à aids eles tinham poucas informações e foi um pouco demorado para

No site do GTPOS você encontra:

- ✓ Quem somos
- ✓ Nossos projetos
- ✓ Histórico
- ✓ Equipe

E você ainda pode participar. Entre em **Comunidade** e escolha:

- ✓ **Mural:** deixe mensagens, bilhetinhos, anúncios de cursos, etc...
- ✓ **Fórum:** suas perguntas serão respondidas por internautas ou pelo GTPOS
- ✓ **Lista de discussão:** cadastre-se para receber mensagens do GTPOS
- ✓ **FAQ:** perguntas e respostas mais frequentes sobre sexualidade, aids, etc...

A D O R

transmiti-las. O uso de fotos, desenhos e filme me deram bastante suporte e no final eles faziam perguntas sobre os modos da transmissão das DST e do vírus HIV. Para mim foi uma experiência nova e mais uma vez, durante o ano de 2001, me senti feliz, repassando às pessoas novas formas e modos de se mostrarem ativas e responsáveis no exercício da sexualidade.

Elizabeth Bahia Figueiredo é psicóloga e membro do GTPOS

Sonhos e gravidez

por Maria Aparecida Barbirato

O GTPOS produziu, e lançará em abril, um jogo sobre gravidez na adolescência, batizado de ANTES – DURANTE – DEPOIS.

Teve uma longa e atribulada gestação. Acaloradas discussões, muitas perguntas sem resposta. Mas, estamos contentes. Ao final, nasceu bem. Acreditamos que cumprirá seu propósito, de colher subsídios e propiciar reflexões, para ampliar a nossa compreensão e a dos adolescentes sobre a complexidade de variáveis que costumam envolver este fenômeno.

O que motivou esta iniciativa, foi nosso desacordo com o habitual discurso adulto sobre o tema, além do desejo de articular a conversa sobre gravidez, com os adolescentes, aos seus sonhos e projetos de vida.

Discordamos do tom alarmista que costuma acompanhar as estatísticas sobre o aumento da taxa de fecundidade entre adolescentes. Afinal, os costumes mudaram, mas as políticas públicas de saúde sexual e reprodutiva para adolescentes, nem tanto.

Consideramos equivocado, seja do ponto de vista físico, emocional ou cultural, tratar da mesma maneira a ocorrência da gravidez para o intervalo de 10 a 19 anos. Nos parece que padronizar uma subdivisão de faixas etárias, contribuiria para o avanço de pesquisas e intervenções neste campo.

Questionamos as classificações peremptórias de precoce e/ou indesejada, que sempre qualificam a gravidez na adolescência, em especial para o intervalo de 15 a 19 anos. Certamente, essa é a ótica dos adultos. Mas, qual será a dos adolescentes?

Que significados pode ter a gravidez, para adolescentes que, cada vez com maior frequência, se iniciam sexualmente numa relação eventual – com camisinha em 90% dos casos –; passam a ter a permissão dos pais para transar em casa, quando namoram – e aí o uso do preservativo cai para 20% –; e, muitas vezes, recusam o casamento ou o aborto, preferindo levar a gestação a termo e criar o filho sob as asas da própria família? (conforme reportagem da Revista Veja de 13/02/02, com base em pesquisa feita pela UNESCO, no ano passado, com 16 000 jovens estudantes de 14 capitais brasileiras).

E que sentidos pode ganhar a ocorrência da gravidez, para aqueles e aquelas adolescentes que já não podem mais estar na escola, encontram dificuldade para se inserir ou se manter no mercado de trabalho e cujo cotidiano oferece pouco ou nenhum espaço para cultivar sonhos e construir projetos de vida?

Desejamos que este material contribua para que adolescentes, do sexo feminino e masculino, considerem seus desejos, suas possibilidades de planejamento e de escolha e as atribuições correspondentes, no caso de uma gravidez.